

OCORRÊNCIA DO VÍRUS DO ENDURECIMENTO DOS FRUTOS DO MARACUJAZEIRO NO MATO GROSSO DO SUL.

Olita Salati Stangarlin¹; Ana Paula de Oliveira Amaral Mello²; Jorge Alberto Marques Rezende²; Cássia R. Yuriko Ide Vieira¹; Isaias de Oliveira¹.

1 - Pesquisadores da Agraer, Rodovia MS 080 - Km 10 - CEP 79114-000 - Campo Grande - MS. E-mail: olita_salati@yahoo.com.br;

2 - Departamento de Fitopatologia e Nematologia, ESALQ/USP, Avenida Pádua Dias, 11 - CEP 13418-900 - Piracicaba - SP. E-mail: jamrezen@esalq.usp.br.

INTRODUÇÃO

No Mato Grosso do Sul, o cultivo de maracujá amarelo (*Passiflora edulis f. flavicarpa*) é uma atividade emergente e em expansão, principalmente nos municípios onde concentra maior número de pequenos produtores. No Brasil o endurecimento dos frutos do maracujazeiro vem sendo relacionado à infecção com o *Cowpea aphid-borne mosaic virus*, CABMV. Esse potyvirus pode ser transmitido por pulgões (picada de prova) e mecanicamente. As plantas infectadas apresentam mosaico foliar que pode ser acompanhado ou não de bolhas e deformação. Os frutos podem apresentar-se deformados, pequenos e duros. Os prejuízos ocasionados na cultura do maracujazeiro são considerados graves, com queda de produtividade, frutas sem valor comercial e redução na vida econômica do pomar causando a inviabilidade da exploração do maracujá em importantes regiões produtoras.

OBJETIVO

Fazer levantamento em vários municípios do Mato Grosso do Sul que cultivam o maracujazeiro para verificar a presença do vírus que causa o endurecimento dos frutos, com o intuito de orientar os produtores no manejo correto para convivência com a doença.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi realizado nos municípios: Anastácio, Antonio João, Bataguassú, Dourados, Ivinhema, Mundo Novo e Ponta Porã. Amostras de folhas e frutos que apresentavam mosaico, clareamento da nervura, deformação foliar, bolhas, espessamento e endurecimento do pericarpo foram coletadas nos pomares de maracujazeiro, no segundo semestre de 2010. As amostras foram encaminhadas para o laboratório de virologia da ESALQ para análise. Suposta infecção pelo CABMV foi analisada por testes biológico, sorológico e molecular.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Extratos de amostras sintomáticas inoculadas mecanicamente induziram sintomas de mosaico em maracujazeiro e também reagiram com antissoro contra o CABMV em teste de PTA-ELISA. A seqüência de nucleotídeos de 692 pb da proteína capsial apresentava homologia com grau de identidade de 99% com a região correspondente do CABMV.

CONCLUSÃO

O CABMV foi detectado em maracujazais nos seguintes municípios: Anastácio, Antonio João, Dourados e Ponta Porã. Este é o primeiro relato da ocorrência do vírus do endurecimento dos frutos no Mato Grosso do Sul.

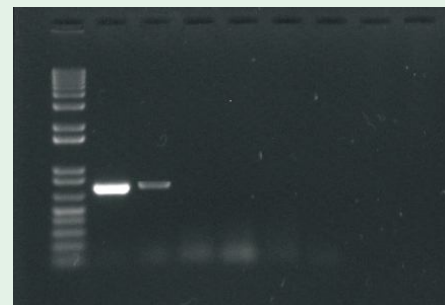


FIGURA - Resultado do gel de RT-PCR, sendo o marcador molecular: 1Kb plus in vitrogen, onde o poço 1: padrão positivo CABMV-SP e o poço 2: amostra positiva de MS. Fragmento de aproximadamente 700 pb. RT-PCR conduzida com os primers PV1/WCIEN.

Patrocínio/Realização:



Apoio:



Cooperativa Agrícola de Campo Grande